



PRÁTICAS CRIATIVAS E INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Aline Gracieli Vaudan

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp

aline.g.vaudan@gmail.com

Shirlei de Souza Corrêa

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp

shirlei.souza@uniarp.edu.br

Eixo 4 – Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação Docente

Palavras-chave: Formação Docente. Práticas Criativas e Inclusivas. Jardim Sensorial.

Introdução

O relato de experiência apresentado tem relação com uma pesquisa em andamento, que se insere no campo da formação continuada de professores da Educação Infantil, buscando aprofundar o conhecimento sobre as contribuições de práticas pedagógicas inclusivas e criativas. O estudo se concentra em um processo de cocriação de cenários ecoformadores, ou seja, ambientes de aprendizagem que estimulam a interação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais são as contribuições de um planejamento desenvolvido com professores que atuam na Educação Infantil, envolvendo um processo de cocriação de cenários ecoformadores que contribuam para o desenvolvimento de práticas educativas de inclusão? O objetivo principal da pesquisa é analisar as contribuições de um planejamento desenvolvido com professores que atuam na Educação Infantil, envolvendo um processo de cocriação de cenários ecoformadores que contribuam para o desenvolvimento de práticas educativas de inclusão.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi organizada em diferentes momentos: estudo bibliográfico e documental, coleta de dados por meio de entrevistas e formação docente como parte da pesquisa participante.

E é sobre essa última parte que esse relato se direciona. A Formação continuada foi realizada com um grupo de 14 professores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em União da Vitória, Paraná. Os participantes são professores que atuam diretamente com alunos da Educação Inclusiva. O momento de formação continuada buscou apresentar como a cocriação de cenários ecoformadores pode ser uma ferramenta eficaz para promover a inclusão na Educação Infantil.

Fundamentos Teóricos

A ecoformação é uma abordagem educativa que busca integrar o ser humano ao seu meio ambiente de maneira consciente, crítica e criativa. Compreendida como um processo de formação que valoriza a relação entre as pessoas e a natureza, ela propõe a

construção de conhecimentos, valores e atitudes que favoreçam a sustentabilidade e o bem-estar coletivo. Esse conceito emerge em resposta às crises socioambientais contemporâneas, confirmando a urgência de um novo paradigma que supera a visão fragmentada entre o homem e a natureza (Stein; Silva; Borin, 2022).

A ecoformação estimula “[...] o contato formador com as coisas, com os objetos e com a natureza [...] podendo ser formador de outras ligações, em especial das ligações humanas” (Silva, 2008 apud Zwierewicz, 2023, p. 102).

As práticas criativas de ecoformação são ações educativas que estimulam o engajamento ativo dos indivíduos na construção de soluções inovadoras para os desafios ambientais. Elas envolvem processos de aprendizagem que priorizam a experiência, a sensibilidade e a reflexão crítica, promovendo uma conexão mais profunda com o meio ambiente (Gabiec *et al.*, 2020).

Entre os pilares da ecoformação está a interdisciplinaridade, que permite abordar questões ambientais de forma abrangente, envolvendo áreas como ciências naturais, artes, filosofia e educação. As práticas criativas, nesse contexto, são fundamentais para engajar os participantes e estimular formas alternativas de pensar e agir em relação à natureza. Atividades como criação artística com materiais recicláveis, cultivo de hortas comunitárias, projetos de reflorestamento e oficinas de design sustentável são exemplos dessas práticas (La Torre; Silva, 2015).

O papel do educador na ecoformação é de facilitador, mediando experiências que despertem nos participantes uma relação de pertencimento e cuidado com o planeta. Esse processo inclui o uso de narrativas, atividades sensoriais, jogos e a valorização dos saberes locais e tradicionais, que oferecem muitas vezes respostas sustentáveis e criativas aos problemas contemporâneos (Aires; Suanno, 2018).

Portanto, as práticas criativas de ecoformação não apenas educam sobre sustentabilidade, mas também transformam a maneira como os indivíduos se relacionam com o mundo. Eles apontam para a construção de um futuro mais harmônico, em que a criatividade e o respeito ao meio ambiente caminhem juntos, reforçando a importância de uma formação integral que contemple tanto o ser humano quanto o planeta em sua totalidade (Almeida; Simão; Silva, 2020).

Apresentação da experiência

O primeiro momento da formação de professores ocorreu no dia 10 de julho de 2025. Os docentes foram convidados para participarem das discussões e apresentação da proposta da pesquisa. O primeiro momento contou com a presença de 14 docentes que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Eneida Fagundes da Silva.

Com a colaboração das professoras Shirlei de Souza Corrêa e Marlene Zwierewicz, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), foram trabalhados temas sobre a importância da formação continuada, frisando que não é algo acabado, e sim um conhecimento construído que vai e volta.

Na sequência, foram trabalhados os conceitos relacionados ao Projeto Criativo Ecoformador (PCE), com a socialização de vivências em escolas que implantaram o PCE e, hoje, são consideradas escolas criativas, evidenciando assim, a importância do trabalho sustentável e colaborativo com as crianças, onde as mesmas venham a se sentir pertencentes, incluídas na sociedade e comunidade escolar, impactando dessa forma na aprendizagem das mesmas.

O segundo momento os professores foram muito participativos, trazendo ideias correlacionando com seus planejamentos, de modo que entenderam que todos

trabalhariam em suas aulas os 5 sentidos, assim como trazer para o conhecimento dos alunos o que é um jardim sensorial, com atividades de acordo com cada faixa etária. Também, foi discutido os supostos espaços a serem construídos ou modificados no CMEI, o jardim sensorial poderá ser construído em vários espaços livres e pouco utilizados pelas crianças e contará com o auxílio delas na hora da escolha.

No terceiro momento, os professores deram início aos trabalhos planejados com as crianças. As participantes se mostraram bastante curiosas e interessadas na atividade proposta pela professora, foi um momento marcado por descobertas e aprendizado.

Análise parcial dos resultados

Compreende-se que a formação continuada no Brasil, se apresenta como uma oportunidade do professor ampliar suas experiências e conhecimentos e, dessa forma, assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos (Azeredo; Pizollo; Bitencourt, 2018).

Como proposta de formação continuada, os professores foram convidados a criarem um Projeto Criativo Ecoformador (PCE). E do mesmo modo, convidados a interagirem por meio dessa proposta pedagógica que integra criação, reflexão e ação, visando à transformação pessoal e social de forma sustentável. Com base nesse primeiro momento da pesquisa, já se percebe que os professores participantes buscaram articular saberes, práticas e valores éticos em experiências educativas significativas, considerando a interdependência entre indivíduo, comunidade e meio ambiente. Isso porque os professores compreenderam a proposta do PCE e já iniciaram a proposta na prática, com ações de planejamento, de ações desenvolvidas com as crianças e principalmente modificações nos espaços escolares. Essas ações indicam que há um envolvimento dos professores a partir dessa primeira etapa da pesquisa, pois há um envolvimento no planejamento pedagógico que valoriza a criatividade, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade, estimulando o protagonismo dos sujeitos no processo educativo. Para Zwierewicz (2009, p. 56), o PCE promove “a integração entre o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, vinculando saberes e práticas em contextos criativos e significativos”.

A organização dos PCEs incentiva a autonomia e a corresponsabilidade, promovendo mudanças que ultrapassam o espaço escolar. Assim, o PCE se configura como estratégia de inovação educacional e formação integral. O PCE é uma estratégia pedagógica “que nos proporciona educar a partir de situações reais, associando o conhecimento curricular ao cotidiano e cada estudante, ofertando possibilidades para sua transformação” (Nogara, 2021, p. 52).

Conclusões

O relato apresentado evidencia a relevância da formação continuada como espaço de reflexão, partilha e construção coletiva de saberes docentes, em especial quando se articula às demandas da inclusão e da criatividade na Educação Infantil. A proposta de cocriação de cenários ecoformadores, materializada no Projeto Criativo Ecoformador (PCE), demonstra potencial de inovação pedagógica ao integrar conhecimentos teóricos, práticas sensoriais e experiências significativas que aproximam crianças e professores de uma aprendizagem contextualizada e sustentável. Nesse sentido, a formação relatada contribui não apenas para a atualização profissional, mas também para o fortalecimento da identidade docente em práticas que valorizam a interdisciplinaridade, a sensibilidade e o compromisso ético com a inclusão.

Além disso, o relato mostra indícios de impacto positivo imediato no engajamento dos professores participantes, que, a partir da formação, iniciaram práticas concretas relacionadas à criação de jardins sensoriais e à reorganização dos espaços educativos. Esse movimento revela que a formação, quando pautada na dialogicidade e na corresponsabilidade, pode promover transformações no cotidiano escolar, ultrapassando a dimensão técnica para alcançar a dimensão formativa e socioambiental. Dessa forma, observa-se que a experiência contribui para consolidar um modelo de formação continuada que alia pesquisa, prática e inovação, fortalecendo o papel do professor como mediador e protagonista na construção de ambientes inclusivos e ecoformadores.

Referências

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; SUANNO, João Henrique. A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Signos**, v.3, n.1, 2018.

ALMEIDA, Leandro José Carneiro de; SIMÃO, Vera Lúcia; SILVA, Maria Teresinha Milan da. Aplicabilidade de um projeto criativo ecoformador em uma escola da rede municipal de ensino no município de Timbó Grande-SC. **Revista Extensão em Foco**, v.8, n.1, 2020.

AZEREDO, Jéferson Luís de; PIZZOLLO, Maria Cristina Corrêa; BITENCOURT, Ricardo Luiz de. A formação continuada de professores: um espaço para autoria? **Revista Internacional de Formação de Professores**, v.3, v.3, 2018.

GABIEC, Cristiane Elizabeth; FRAGATA, Erecilda da Rocha; NAVROSKI, Marianne; LIMA, Nair Fragata de; SIMÃO, Vera Lúcia; ZWIEREWICZ, Marlene; MARQUES, Circe Mara. Cenário ecoformador: uma trilha de descobertas na educação infantil para o período de pandemia e pós-pandemia. **Revista Extensão em Foco**, v.8, n.1, 2020.

LA TORRE, Saturnino de; SILVA, Vera Lúcia de Souza e. Ecoformação e transdisciplinaridade na rede escolas criativas. **Revista Dynamis**, v.21, n.1, 2015.

NOGARA, Glaucia. **O ora como referencial inovador para formação continuada de professores do ensino fundamental I**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2021.

STEIN, Iliane; SILVA, Madalena Pereira da Silva; BONIN, Joel Cezar. As contribuições de um cenário criativo ecoformador na tessitura do processo de ensino e aprendizagem. **Debates em Educação**, v.14, n.3, Set. 2022.

ZWIEREWICZ, Marlene. **Inclusão digital, tecnologias assistivas e sustentabilidade no desenvolvimento de projetos criativos ecoformadores na educação básica**. Caçador: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, 2023.

_____. **Projeto Criativo Ecoformador: fundamentos e práticas**. Florianópolis: Insular, 2009.